

Agenda Econômica[Nota de Política Monetária - BACEN](#)[Reunião do Conselho Monetário Nacional - BACEN](#)[Sondagem do Comércio - FGV/IBRE](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Declínio econômico desacelera no Nordeste**

“Historicamente, o desempenho do PIB do Nordeste acompanha, com certo atraso, a performance da economia do Brasil”.

O **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR)** confirma a tendência de declínio da economia no Brasil e no Nordeste. Este índice constitui-se em uma estimativa dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB).

Contudo, ao se observar o Gráfico 1, que trata da taxa de crescimento do IBC-BR acumulado nos últimos 12 meses em relação a igual período de 12 meses anteriores, constata-se uma **desaceleração do processo da recessão econômica no País e no Nordeste**. No Brasil, o declínio mais acentuado ocorreu em julho de 2016 (-5,7%) frente ao mês anterior.

Historicamente, o desempenho do **PIB do Nordeste** acompanha, com certo atraso, a performance da economia do Brasil. Verifica-se no Gráfico 1 que o nível mais acentuado da recessão ocorreu em setembro de 2016 (-5,9%).

A perda de dinamismo da economia nordestina se deve, em grande medida, à desaceleração dos fatores que vinham impulsionando o crescimento na Região. Dentre as causas que contribuíram para esse resultado, do lado da oferta, estão o impacto do **ajuste fiscal sobre os repasses de recursos federais aos Estados, o fraco desempenho do setor de serviços, do comércio varejista, além da baixa atividade industrial**.

Pelo lado da demanda, o **consumo das famílias** vem sendo atingido principalmente pela forte deterioração do mercado de trabalho na Região, com queda acentuada do rendimento médio real seguido pela diminuição do nível de ocupação.

A atividade econômica do Nordeste tem sido influenciada, sobretudo, pela magnitude dos resultados negativos verificados nos estados da **Bahia, Ceará e Pernambuco**, que representam aproximadamente 60% do PIB do Nordeste.

O Banco Central analisa sistematicamente o desempenho das atividades econômicas dos referidos estados através do **Índice de Atividade Econômica do Banco Central para as Regiões (IBCR)**, que é útil para a análise e acompanhamento da economia regional, pois se constitui em um indicador antecedente do desempenho do PIB regional e estadual.

No Gráfico 2, observa-se que o desempenho da **Bahia** não ajudou a amenizar o declínio econômico no Nordeste, vez que a recessão tem se aprofundado desde abril de 2015, tendo alcançado -4,3% em novembro de 2016, e ainda sem perspectivas de reversão dessa tendência. Como atenuante, o declínio ora em curso está menos acentuado em comparação com o desempenho do Nordeste.

Verifica-se no Gráfico 3 que o volume de vendas do comércio, o volume de serviços e especialmente a **produção física industrial** estão correlacionados (acompanham) o nível de declínio da economia baiana. Assim, espera-se que a melhora da indústria acarrete a recuperação econômica da Bahia. De acordo com o IBGE, no acumulado do ano até novembro de 2016 em relação mesmo período de 2015, as indústrias extrativas (-20,7%) e de veículos (-10,7%) foram as que mais recuaram no Estado.

Por outro lado, os Estados de **Pernambuco e Ceará**, não obstante estarem em nível de retração maior que a **Bahia**, auxiliaram no processo de arrefecimento do quadro recessivo em curso no Nordeste. O Gráfico 2 mostra que o ponto de inflexão para a desaceleração do recuo econômico do **Ceará** ocorreu em junho de 2016 (-6,0%), tendo registrado -4,9% em novembro de 2016.

Quanto a **Pernambuco**, o ponto de mudança verificou-se em julho de 2016 (-6,8%) e alcançou -6,1% em novembro de 2016, amenizando ligeiramente a crise econômica.

O nível mais elevado da recessão econômica em **Pernambuco** (-6,8%) ocorreram em julho de 2016, segundo o IBCR-PE. Nesse mesmo mês verificou-se recuo na produção industrial (-11,3%) e no volume de vendas do comércio (-11,3%), sendo estas duas variáveis calculadas pelo IBGE. Contudo, no mês de novembro de 2016 a recessão foi arrefecida para -6,1%, -10,3% e -11,1%, respectivamente (Gráfico 4). Conforme o IBGE, no acumulado do ano até novembro de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, a indústria que mais decresceu foi a de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (-39,2%) e em seguida a fabricação de produtos têxteis (-16,5%).

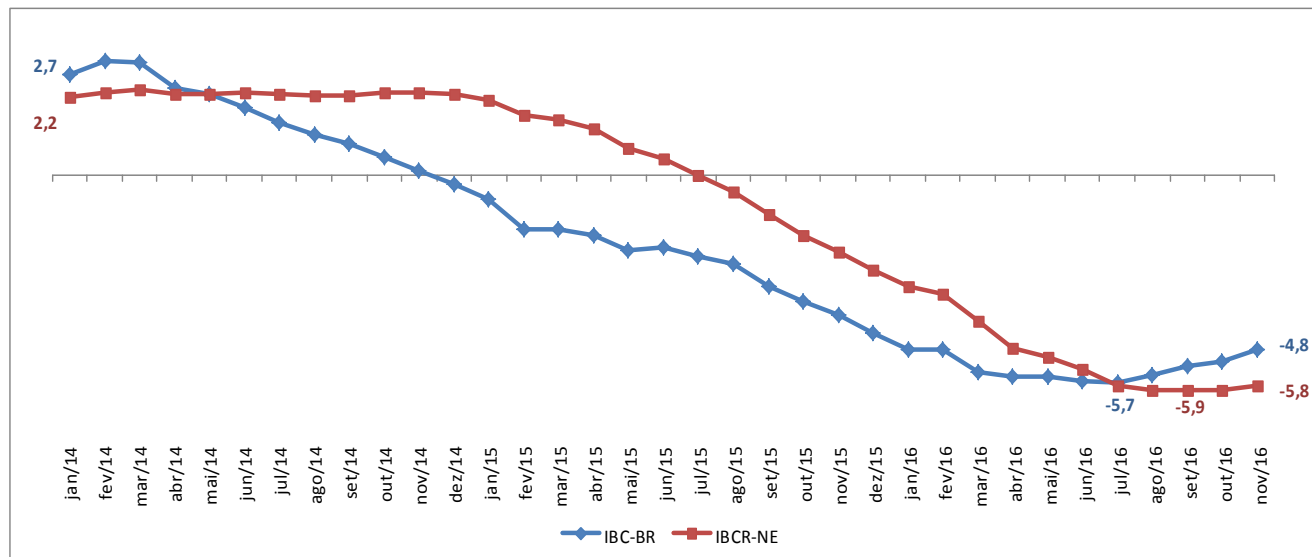
Por sua vez, o desempenho da produção industrial e o do setor de serviços ajudaram o **Estado do Ceará** a sair do auge da crise econômica, que ocorreu em junho de 2016. O pior desempenho da indústria cearense verificou-se em março de 2016 (-10,5%) e alcançou -4,9% em novembro de 2016. Em relação ao volume de vendas, a taxa de maior declínio ocorreu em dezembro de 2015 (-3,8%) e em novembro de 2016 foi a -2,7%. Conforme o IBGE, no acumulado do ano até novembro de 2016 em relação mesmo período de 2015, a indústria têxtil foi única que cresceu (+26%) no Ceará.

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN e IBGE.

Autor: Biágio de Oliveira Mendes Junior, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

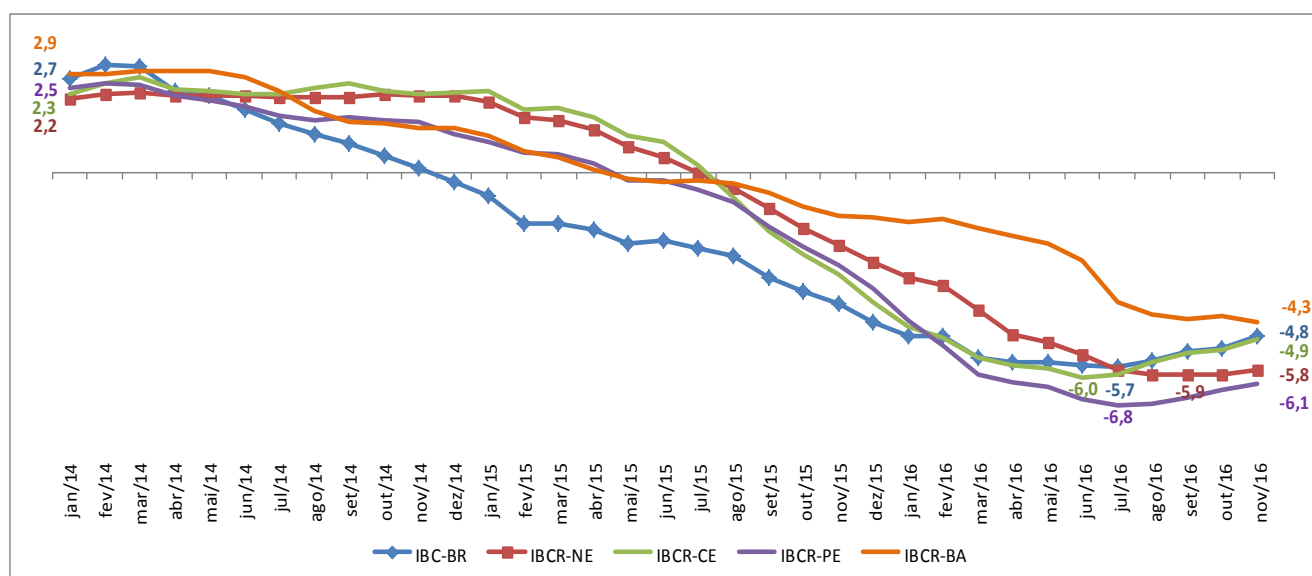
Análise e Perspectivas Declínio econômico desacelera no Nordeste

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Brasil (IBC-BR), Índice de Atividade Econômica Regional para Nordeste – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses em relação a igual período de 12 meses anteriores – Janeiro/2014 a Novembro/2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Brasil (IBC-BR), Índice de Atividade Econômica Regional para Nordeste (IBCR-NE), (IBCR-BA), (IBCR-PE) e (IBCR-CE) – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses em relação a igual período de 12 meses anteriores – Janeiro/2014 a Novembro/2016

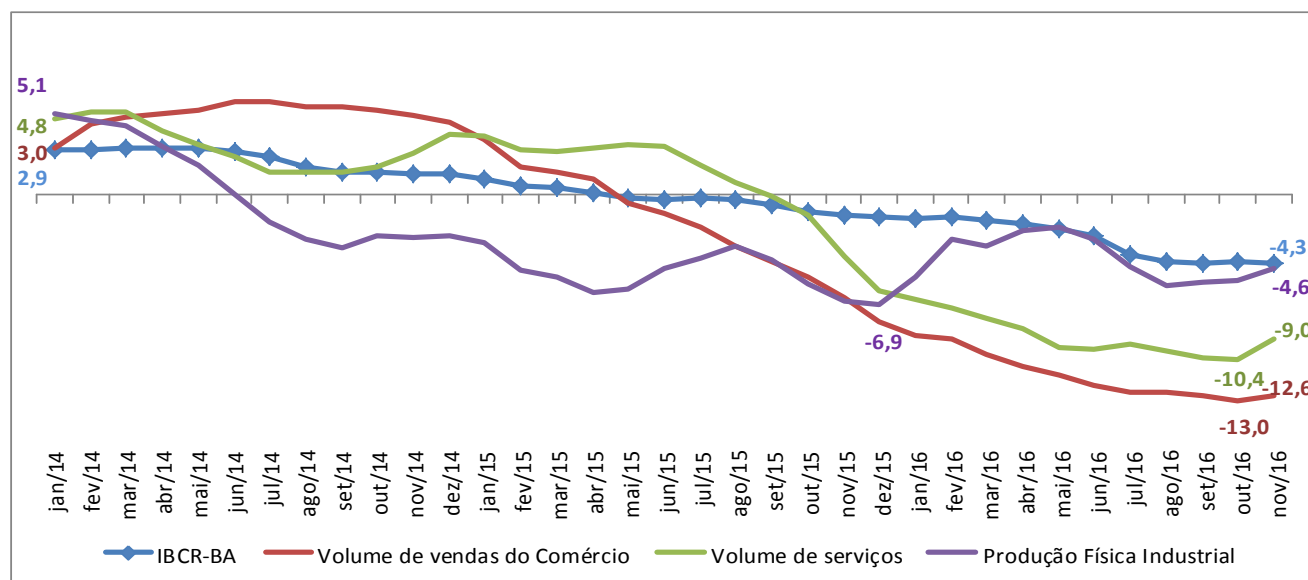


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

Análise e Perspectivas

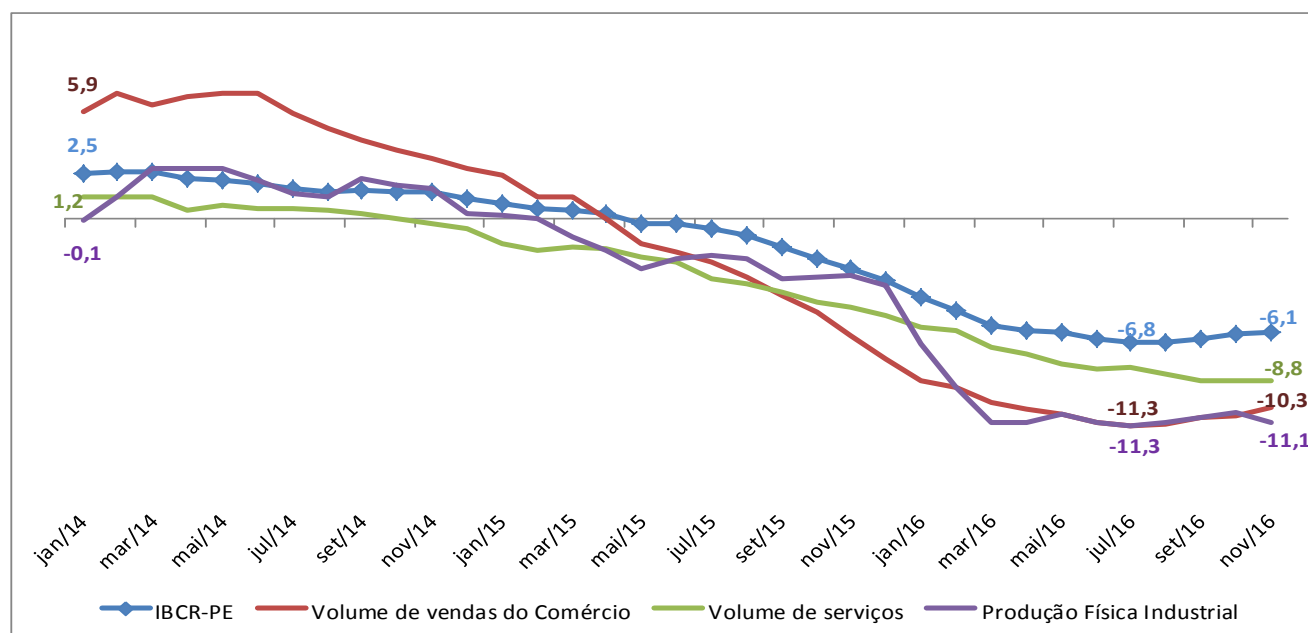
Declínio econômico desacelera no Nordeste

Gráfico 3 – Taxa de crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Bahia, (IBCR-BA), Volume de Vendas do Comércio, Volume de Serviços, Produção Física Industrial – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses em relação a igual período de 12 meses anteriores – Janeiro/2014 a Novembro/2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 4 – Taxa de crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Pernambuco (IBCR-PE), Volume de Vendas do Comércio, Volume de Serviços, Produção Física Industrial – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses em relação a igual período de 12 meses anteriores – Janeiro/2014 a Novembro/2016

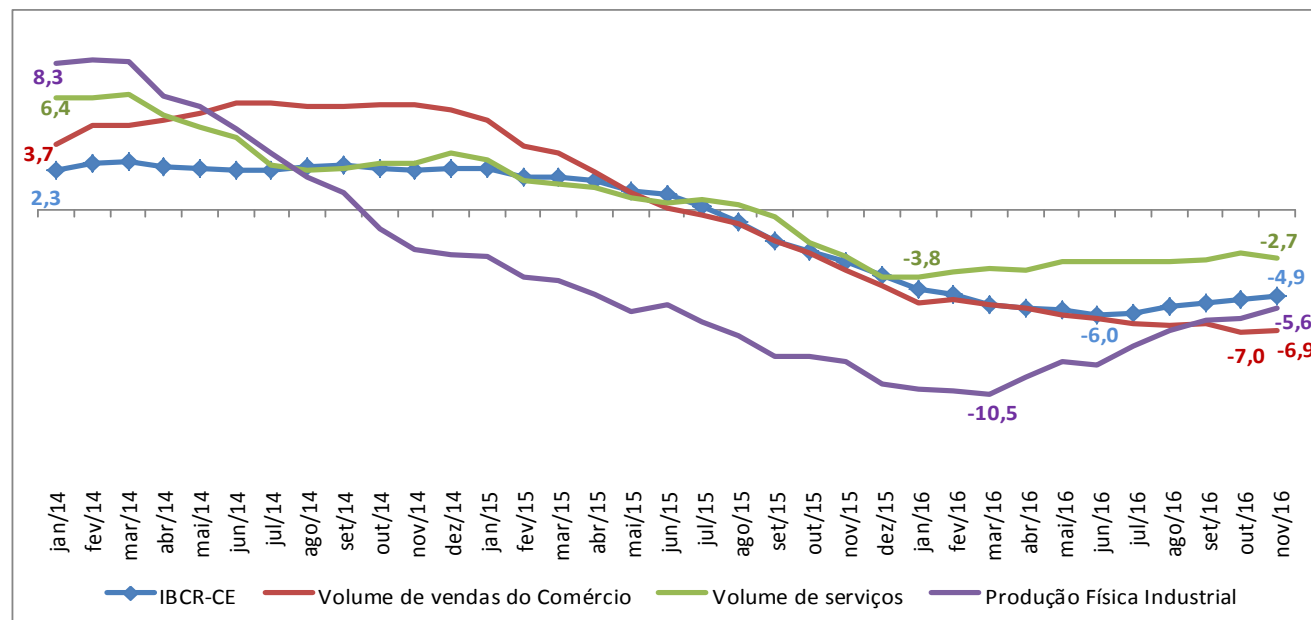


Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE e BACEN.

Análise e Perspectivas

Declínio econômico desacelera no Nordeste

Gráfico 5 – Taxa de crescimento do Índice de Atividade Econômica do Banco Central para Ceará (IBCR-CE), Volume de Vendas do Comércio, Volume de Serviços, Produção Física Industrial – (%) – Acumulado dos últimos 12 meses em relação a igual período de 12 meses anteriores – Janeiro/2014 a Novembro/2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE e BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.